

As pombas armadas da Europa

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, February 21, 2017

ilmanifesto.info

Novos passos no “fortalecimento da Aliança” foram decididos pelos ministros da Defesa da Otan, reunidos em Bruxelas no Conselho do Atlântico Norte.

Antes de tudo, na frente oriental, com o deslocamento de novas “forças de dissuasão” para a Estônia, Letônia, Lituânia e Polônia, em conjunto com uma acrescida presença da Otan em toda a Europa oriental com exercícios terrestres e navais. Em junho estarão plenamente operacionais batalhões multinacionais que se instalarão na região.

Ao mesmo tempo, aumentará a presença naval da Otan no Mar Negro. Igualmente, começa a criação de um comando multinacional das forças especiais, formado inicialmente de forças belgas, dinamarquesas e holandesas. Enfim, o Conselho do Atlântico Norte, felicita a Geórgia por seus progressos no caminho que a fará entrar na Aliança, tornando-se o terceiro país da Otan (com a Estônia e a Letônia) diretamente fronteiro com a Rússia.

Na frente meridional, diretamente ligada à oriental em particular através da confrontação Rússia-Otan na Síria, o Conselho do Atlântico Norte anuncia uma série de medidas para “enfrentar as ameaças provenientes do Oriente Médio e o Norte da África e para projetar uma estabilidade para além de nossas fronteiras”.

Junto ao Comando da força conjunta aliada em Nápoles, foi constituído o Hub para o Sul, com um pessoal de cerca de 100 militares. Ele terá por missão “avaliar as ameaças provenientes da região e enfrentá-las juntamente com as nações e organizações parceiras”. Disporá de aviões espões Awacs e de drones que se tornarão rapidamente operacionais em Sigonella (Sicília).

Para as operações militares já está pronta a “Força de resposta” da Otan de 40 mil soldados, em particular sua “Força de ponta com elevada rapidez operacional”.

O Hub para o Sul – explica o secretário geral Stoltenberg – aumentará a capacidade da Otan para “prever e prevenir as crises”. Em outros termos, uma vez que o Hub “preveja” uma crise no Oriente Médio, no Norte da África ou em outra parte, a Otan poderá efetuar uma intervenção militar “preventiva”. Desse modo, a Aliança Atlântica adota completamente a doutrina do “falcão” Bush sobre a guerra preventiva.

Os primeiros a querer um fortalecimento da Otan, totalmente com funções anti-Rússia, são neste momento os governos europeus da Aliança, estes mesmos que se travestem de “pombas”. De fato, eles temem ser ultrapassados ou marginalizados se a administração Trump abrir negociações diretas com Moscou.

Os governos do Leste são particularmente ativos. Varsóvia, não contente com a 3ª Brigada blindada enviada à Polônia pela administração Obama, demanda agora a Washington, pela

boca do influente Kaczynski, ser coberta pelo “guarda-chuva nuclear” estadunidense, ou seja, ter em seu território armas nucleares estadunidenses apontadas para a Rússia.

Kiev relançou a ofensiva no Donbass contra os russos da Ucrânia, seja através de pesados bombardeios, seja através do assassinato sistemático de chefes da resistência nos atentados por trás dos quais se encontram também os serviços secretos ocidentais. Ao mesmo tempo, o presidente Porochenko anunciou um referendo sobre a adesão da Ucrânia à Otan.

E o primeiro-ministro grego Alexis Tsipras foi dar-lhe um forte aperto de mão: em visita oficial a Kiev em 8 e 9 de fevereiro, ele expressou ao presidente Porochenko “o firme apoio da Grécia à soberania, integridade territorial e independência da Ucrânia” e, em consequência, o não reconhecimento do que Kiev chama de “ilegal anexação russa da Crimeia”. O encontro, declarou Tsipras, lançando as bases para “anos de estreita colaboração entre a Grécia e a Ucrânia”, contribuirá para “alcançar a paz na região”.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



[Le colombe armate dell'Europa](#)

il manifesto, 21 de fevereiro de 2017

Tradução de José Reinaldo Carvalho para Resistência

The original source of this article is ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.info, 2017

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will

not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca